



ESTUDO GRÁFICO DA PROPOSTA DE ESTÁTUA DE ZUMBI DOS PALMARES

Henrique Cunha Júnior¹

Maria Estela Rocha Ramos²

Resumo

Este artigo apresenta um estudo gráfico de uma proposta de estátua de Zumbi dos Palmares. As estátuas públicas estão consideradas dentro do conjunto classificatório de arte pública e de arte urbana e as expressões afrodescendentes neste campo da arte são raras nas cidades brasileiras. O estudo apresentado tem por ênfase fugir das representações tradicionais do negro na história brasileira que o traduzem como o elemento simbólico da força física e do sofrimento através do escravismo. No estudo são elaboradas composições vindas da arte africana *Bantu* e da história africana dos povos desta região. O desenho final da estatua é um compromisso com a representação da cultura e da história africana e traduz uma geometrização encontrada na arte africana e afrodescendente. Trata-se de uma proposta apresentada para um concurso público do Ministério da Cultura em 2008, não tendo sido premiada.

Palavras-chave: africanidades, grafismo, arte pública, estudo gráfico.

Abstract

This article presents a graphic study for a proposal of a statue of *Zumbi dos Palmares*. Public statues are classified as part of public art or urban equipments. African-Brazilian expressions are rare in the field of public art in Brazilian cities. Thus, the study aims at escaping from traditional representations of Black people in Brazilian history, which usually translate Black as a symbol of slavery. Compositions from *Bantu* art are elaborated as well as artistic elements from other African cultures. Since it translates the architecture of African and African-descendent art, the statue's final design is a commitment with both the representation and the history of the continent. A graphic study for a proposal of a statue of *Zumbi dos Palmares*.

Keywords: african-brazilian expressions, graphism, public art, graphic study.

¹ Professor Titular - Universidade Federal do Ceará - hcunha@ufc.br

² Arquiteta e Mestre em Urbanismo - IPAD Brasil - mariaestelaramos@gmail.com



1. O exercício de uma proposta

São raros os exemplos de estátuas de arte pública e urbana que homenageiam personagens negros da história do Brasil. Esta constatação não é nova e é demonstrada pelas dificuldades de exposição pública dos temas ligados a expressões negras de caráter simbólico cultural e de natureza histórica. Esta ausência de símbolos negros está contida no campo de representações sociais da sociedade brasileira e do nosso imaginário coletivo que produz uma negação do Brasil, nas suas especificidades negras, afrodescendentes ou de cultura de base africana. A pouca produção gráfica de expressão negra e divulgação das artes negras está inserida num processo de não representação social das populações negras. Este encobrimento reduz a uma aparente ausência de linguagens próprias e culturais de expressão gráfica no terreno da compreensão do imaginário de uma sociedade de fortíssima base africana, mas silenciada nesta expressão.

As representações da República no Brasil encaminharam-se no sentido de formação de uma nação uniforme sem antagonismos culturais, sócio-econômicos e principalmente étnicos. Temia-se pela presença de conflitos em relação à população de descendência africana e de origem escravizada. Neste temor se produziu uma ampla ideologia de nação mestiça, mas de hegemonia europeia, como uma cultura de ideal europeu. A produção intelectual da instalação da República é apresentada pelos intelectuais que ganharam destaque como Caio Prado Jr., Sérgio Buarque de Holanda, Werneck Sodré, Gilberto Freyre. Nestes autores temos um tema geral e tratado com descrição: a invisibilização da cultura e da história africana e afrodescendente. Existem neste campo da naturalização e da homogeneização da cultura oficial os grupos de passagem que estão no modernismo brasileiro, sempre com um discurso do mestiço, a caminho para o esquecimento da base africana e da eliminação desta base na nossa cultura oficial.

A produção de estudos gráficos no Brasil obedece à dinâmica nacional da República, acompanhada por outras expressões de representação nas diversas artes. O discurso dominante é o do povo, do popular, do brasileiro, do pobre, da pobreza, como generalidades que escamoteiam as especificidades negras ou as eliminam como elemento de pensamento próprio. Assim, quase nunca, o africano e o afrodescendente aparecem nesta sociedade como motivo de representação artística e gráfica, sendo este mesmo movimento encontrado em outros campos de representação. Não é sem razão que surgem os movimentos negros e as expressões de literatura negra (SOUZA; LIMA, 2006), (SALGUEIRO, 2004).

Não se trata apenas do amálgama denominado em termos ideológicos de mestiçagem cultural, mas também na produção que se posiciona pela rejeição do africano e dos afrodescendentes e de nossas culturas. Produzimos uma cultura de afastamento das expressões africanas e afrodescendentes. Afastamento este tão drástico que para a reposição desta expressão na educação brasileira foi necessária uma lei de obrigatoriedade do ensino da história e da cultura africana e afro-brasileira nos ensinos fundamental e médio da educação brasileira (SILVA, 2005 B),



(SECAD/MEC, 2005). No entanto, as elites ficam no campo da inviolável e hermética cultura “cultura” européia. Não existem neste terreno da intelectualidade e da cultura de elite, considerada a cultura verdadeira, os espaços para a mestiçagem e para um democrático hibridismo cultural, representativo de uma pluralidade cultural.

A produção de um estudo gráfico da estátua de um herói nacional negro, Zumbi dos Palmares, é oportunidade para um exercício da representação dos campos da cultura de base africana na sociedade brasileira. Assim, neste artigo apresentamos o resultado de um estudo gráfico da proposta de estátua de Zumbi dos Palmares, através de seu desenho final e da seqüência das partes componentes. Trata-se de uma proposta de composição do grafismo existente tanto nas sociedades tradicionais africanas quanto na contemporânea expressão afrodescendente. É uma composição de história e de representação gráfica.

Este trabalho foi realizado para o Concurso Público Nacional *Estátua Zumbi dos Palmares*, por meio da Fundação Cultural Palmares - FCP (Edital Nº 001/2008), para propostas de estátua a ser instalada na cidade de Salvador, Bahia. A proposta aqui apresenta não obteve classificação na premiação.

2. O todo: a proposta realizada

A nossa proposta gráfica se fundamenta na idéia de que a estátua seja uma ruptura com as imagens de negros na história oficial brasileira, onde estes aparecem representados apenas pela força física e pelo sofrimento. O herói pensado no projeto desenvolvido tem como emblema os elementos da cultura africana e afrodescendente ligados à história e ao pensamento matemático. A Figura 1 mostra o resultado final do estudo.



Figura 1: Estátua de Zumbi dos Palmares
(Vista Frontal e Vista lateral Direita)

2.1. Do vulto histórico de Zumbi dos Palmares

O estudo histórico que estrutura a presente proposta passa por uma breve reflexão do que representa Zumbi e o Quilombo dos Palmares na história nacional, tendo como finalidade situar este período histórico discutindo a problemática dos quilombos e suas origens sob os fundamentos de autores como Clóvis Moura, Décio Freitas, Edison Carneiro e Kabengele Munanga: (MOURA, 1988), (FREITAS, 1982), (CARNEIRO, 1988) e (MUNANGA, 1996).

O Quilombo dos Palmares faz parte dos registros da nossa história no século 17, sendo o maior e mais importante fato histórico desse período. Este quilombo está relacionado ao início da colonização portuguesa na América, com a ocupação do território brasileiro e com a predominância da mão de obra de cativos africanos trazidos em imigrações forçadas como base do sistema escravista. O Quilombo é uma epopéia revolucionária num estágio da história brasileira onde a maior parte dos africanos transportados era originária principalmente das regiões de Angola, Congo e Moçambique (FREITAS, 1982).

Referindo-se ao contexto do ponto de vista etimológico, temos que a própria palavra *quilombo* é de origem *Bantu* (*kilombo*) e designa grupos de

guerreiros em luta. A sua origem é *kimbundo*, língua de cultura *Bantu*, e significa “união” ou aldeia/acampamento guerreiro na floresta (MUNANGA, 1996).

Conseqüentemente, deveria existir, portanto, uma predominância da cultura *Bantu* na região de Palmares. Isto nos permite deduzir que havia as influências *Bantu* na cultura vivida pelos habitantes do Quilombo dos Palmares, envolvendo, portanto, a pessoa de Zumbi. Sendo assim, é com base na cultura *Bantu* que apoiamos os nossos argumentos históricos, teóricos e estéticos para a concepção da estátua de Zumbi dos Palmares. Tomando este ponto de referência, o estudo conceitual desta proposta busca suas bases no complexo conhecimento africano e na sofisticação da arte africana.

2.2. Da concepção da Estátua

Para a concepção da Estátua de Zumbi consideramos a sua localização, na Praça da Sé, Centro Histórico de Salvador: um espaço público importante com referências históricas e culturais para a cidade de Salvador.

Como obra de arte, com caráter simultâneo de arte urbana (PALLAMIN, 2000) e de arte pública (SILVA, 2005 A), a figura de Zumbi dos Palmares, além de contribuir para a percepção e interação deste lugar urbano, constitui também um registro material. A estátua é uma realização artística e uma produção simbólica, explorada no campo da subjetividade. Neste ínterim, é importantíssima a referência positiva que a estátua traz à população negra como herói negro, no desenvolvimento da identidade positiva e da auto-estima da população negra. A proposta desta obra de arte urbana incorpora a expressão artística africana e afrodescendente através da geometrização e traz uma linguagem presente em trabalhos de artista brasileiros como Emanuel Araújo, Rego, Aluízio Carvão, Rubens Valentin (MENEZES; CUNHA JR., 2003).

Considerando que a estátua, além de forte elemento simbólico de representação da resistência da população africana e de seus descendentes, a proposta é utilizar a figura humana de Zumbi como suporte de adereços e acessórios de referência africana que possam trazer elementos que além de artísticos, também são educativos.

Assim, temos na Figura 2 a representação do estudo em composição fotográfica na inserção da estátua no seu local de instalação, na Praça da Sé. O pedestal é existente e a concepção da estátua considera as limitações da base de apoio.



Figura 2: Inserção da Estátua na Praça da Sé - Salvador (Bahia)
Foto: Edital do Concurso (Anexo 3)

3. As partes: o Memorial Descritivo da proposta

Como demonstrado anteriormente, trabalhamos a nossa concepção de Zumbi na origem das populações *Bantu*, também tendo em vista ser este o grupo étnico majoritário na cultura negra no Brasil. Em nossa proposta, Zumbi dos Palmares tem representado no seu escudo o grafismo africano das regiões *Bantu*, como singularidade do desenho fractal no centro, onde aparece a representação geométrica africana do teorema de Pitágoras.

Os demais elementos são um pareô africano também *Bantu*, como representação da cultura da tecelagem presente no conhecimento africano e afrodescendente, o próprio rosto de Zumbi e por último a adaga, uma peça simbolizando a cultura do ferro e da metalurgia das regiões do Congo e Angola, também regiões *Bantu*.



3.1. O Escudo de Zumbi

O Escudo da figura de Zumbi é uma referência às lutas de resistência contra a escravidão e de luta pela liberdade. Inspirado no escudo Songye do Congo (MEYER, 2001) da Figura 3 que apresenta figuras geométricas configurando elementos peculiares do grupo étnico, elaboramos, na nossa proposta, um escudo que nos remete ao conhecimento africano.



Figura 03: Escudo Songye, Congo
Fonte: (MEYER, 2001)

O conhecimento da Afroetnomatemática que veio com os africanos trazidos para o Brasil ainda é uma das esferas pouco tratadas no universo da cultura nacional ligada aos conhecimentos científicos produzidos na África antes da presença europeia. Mesmo neste momento em que implantamos a Lei 10.639/03 (atual Lei 11.645/08), ainda não fazemos ampla referência à ciência matemática da África.

Nesta proposta, o Escudo de Zumbi, como um símbolo do passado que remete alusão à resistência de Palmares, é também uma referência ao presente como um símbolo vivo de possibilidades de projetos educacionais. Elaborado com desenhos geométricos, o escudo contém a demonstração

africana do Teorema de Pitágoras como motivo central (Figura 4). Esta representação do teorema, na forma gráfica, é aqui explorada como uma alternativa aos projetos pedagógicos do ensino fundamental brasileiro.

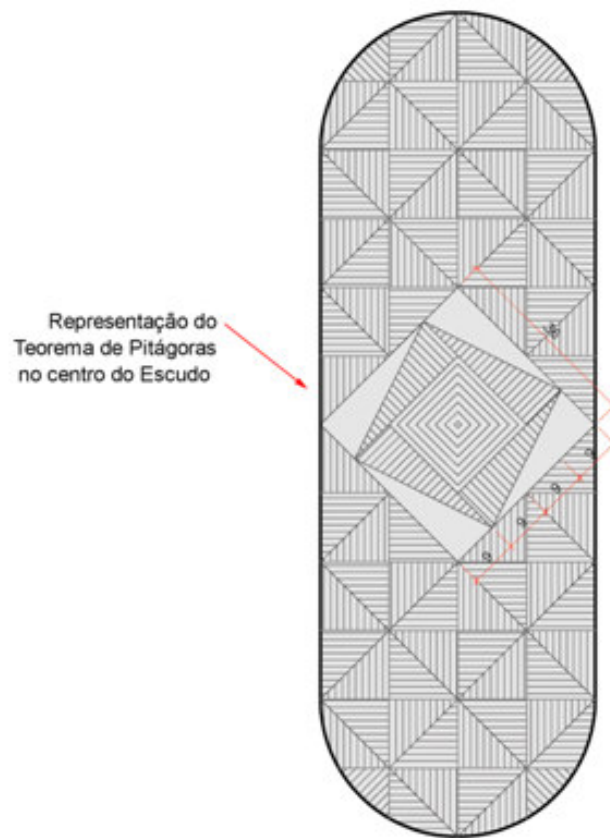


Figura 4: Escudo de Zumbi com representação do Teorema de Pitágoras

3.2. O Rosto de Zumbi

Visto que a fisionomia de Zumbi não é conhecida, utilizamos novamente as referências da arte africana para tal. Com uma resignificação do contexto original, trazemos para a proposta uma máscara africana.

O rosto de Zumbi é aqui representado por uma máscara que faz referência às linhagens de guerreiros africanos. Escolhemos uma peça artística do Reino Edo (MEYER, 2001), da região de Gana, aludindo Zumbi como um descendente de uma das famílias guerreiras africanas (Figura 5).

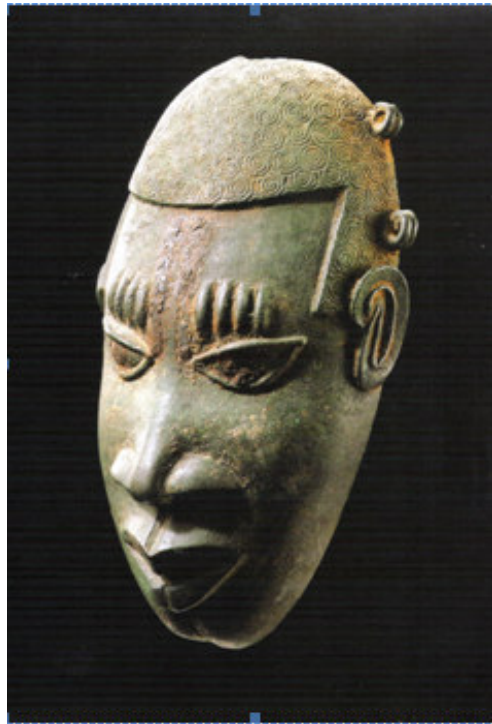


Figura 5: Pingente em forma de Máscara
Reino Edo, Benin - Século XVI
Fonte: (MEYER, 2001)

3.3. A Adaga de Zumbi

Também como um retorno à arte africana, a adaga de Zumbi é uma reprodução de uma peça artística Mangbetu, da região do Congo (Figura 6). Com punho antropomorfo, a peça possui, essencialmente, o papel de prestígio e é de uso exclusivo do rei (MEYER, 2001).



Figura 6: Adaga Mangbetu, Congo
Fonte: (MEYER, 2001)



3.4. Das Técnicas de Confeção

Para a confecção da proposta e dado o significado de que cada elemento da estátua de Zumbi dos Palmares representa, esclarecido pelas justificativas anteriores, apresentamos a técnica concebida de forma que a estátua seja confeccionada em dois materiais diferentes. Estes materiais apresentam cores e texturas diferenciadas de modo a destacar os elementos.

O corpo de Zumbi é proposto em bronze que é uma liga metálica já consagrada para a feitura de estátuas. Trata-se de um composto químico que apresenta excelentes resultados de plasticidade e acabamento em obras de arte pública. A nossa proposta tem por base a técnica muito utilizada da fundição em bronze pelo processo de cera perdida. Neste processo, utiliza-se a liga do bronze, normalmente constituída de aproximadamente 85% de cobre, 10% de estanho e o restante em chumbo, que tem a propriedade de se expandir quando resfriado, podendo assumir o formato do seu invólucro.

Em linhas gerais, o processo inicia-se com um modelo em argila, dada a sua grande maleabilidade, que é utilizada para modelagem da estátua. A partir do modelo da obra em tamanho real, cria-se a forma negativa do modelo, que pode ser em silicone, de onde a cópia em cera é, então, executada. A cópia em cera será a base para a reprodução em bronze. Antes da fundição, o conjunto do molde passará por alguns reforços estruturais, interna e externamente, como também terá seu interior preenchido para delimitar a camada em bronze. No momento da fundição, o metal fundido é vertido ocupando o espaço, então, deixado pela cera derretida que se escoará. Após o período de resfriamento, desmoldagem e correção de pequenos defeitos provenientes da fundição, a peça terá o polimento que dá o acabamento final, a pátina, protegendo o metal e definindo a cor final da obra, na cor de castanho.

A adaga de Zumbi, em continuidade ao corpo, será em bronze, mas terá acabamento em prata envelhecido, na tonalidade da adaga da Figura 06, destacando-se em relação ao corpo.

O escudo terá destaque em relação ao corpo de Zumbi, apresentando a tonalidade prateada, com acabamento de semi-brilho. Para a confecção do escudo, propomos o aço escovado. O escudo confeccionado em chapa de aço escovado poderá ter como técnica a ser utilizada o processo semelhante ao da gravura. Partindo do escudo no seu formato final, os desenhos geométricos serão definidos em baixo-relevo com a utilização de brocas e outros instrumentos para elaborar os sulcos, incisões e talhos na superfície do escudo, definindo o desenho através das ranhuras ortogonais e diagonais.

4. A representação apresentada

O artigo apresenta um estudo de estátua de Zumbi dos Palmares que trabalha os valores culturais africanos em busca de uma revisitação à arte e à representação gráfica do passado africano, inseridos também na arte afro-brasileira.

O estudo oferece uma proposta original e tem como força a geometrização como uma das características importantes da arte africana e mesmo de parte significativa da arte afrodescendente.

Na concepção da proposta retratada no artigo realizou-se um trabalho com a preocupação com a renovação da linguagem da representação de africanos e afrodescendentes na história brasileira. Não apresentamos o herói negro Zumbi como parte da força física e sim como símbolo de uma cultura de refinamentos estéticos e de acúmulo histórico civilizatório. Tratamos aqui da exposição dos motivos e da composição de uma proposta gráfica com uma perspectiva inovadora no significado da representação das figuras negras da história brasileira.

5. Referências Bibliográficas

1. CARNEIRO, Edson. **O Quilombo dos Palmares**. São Paulo: Editora Nacional, 1988.
- FREITAS, Décio. **Palmares: a guerra dos escravos**. Rio de Janeiro: Graal, 1982.
- MENEZES, Marizilda; CUNHA JR., Henrique. **Geometria fractal: o encontro entre o tradicional e o novo na cultura africana e afrodescendente**. In Anais do 16º Simpósio Nacional de Geometria Descritiva e Desenho Técnico, V International Conference on Graphics Engineering for Arts and Design, Santa Cruz do Sul, RS - Brasil, 2003.
- MEYER, Laure. **Objectos Africanos: vida cotidiana, ritos, artes de corte**. Finest S.A. / Editions Pierre Terrail, Paris 1994. Versão Portuguesa, Centralivros Ltda, 2001.
- MOURA, Clóvis. **Rebeliões da senzala - quilombos, insurreições, guerrilhas**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.
- MUNANGA, Kabengele. **Origem e histórico do quilombo na África**. Revista USP. Dossiê Povo Negro - 300 Anos. São Paulo, n 28, p. 56-63, 1996.
- PALLAMIN, Vera M. **Arte Urbana - São Paulo: Região Central (1945-1998) Obras de caráter temporário e permanente**. São Paulo: Annablume / Fapesp, 2000.
- SALGUEIRO, Maria Aparecida Andrade. **Escritoras Negras Contemporâneas: estudos e narrativas - Estados Unidos e Brasil**. Rio de Janeiro: Caetés, 2004.
- SECAD/MEC. **Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal nº. 10.639/2003**. Coleção Educação para Todos. Ministério da Educação/SECAD, 2005.
- SILVA, Fernando Pedro da. **Arte Pública: diálogo com as comunidades**. Belo Horizonte: C / Arte, 2005 A.



SILVA, Petronilha Beatriz G. **Aprendizagem e ensino das Africanidades Brasileiras.** In: MUNANGA, Kabengele. Superando o racismo na escola. SECAD/MEC, 2005 B.

SOUZA, Florentina; LIMA, Maria Nazaré (orgs.). **Literatura Afro-Brasileira.** Salvador: CEAO/UFBA; Brasília: FCP, 2006.